



O "COMLOT," DE AREGA

E' assim, com este pomposo titulo, que *A Situação*, em correspondencia desta vila, classifica o caso de Arega!

Pintando com as mais negras côres um famoso quadro de horror, o correspondente de *A Situação* comunica que o nosso querido correligionario Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, depois de enclausurado na cadeia de Figueiró, *incomunicavel*, lá seguir para Lisboa.

Acrescenta o correspondente do órgão do poder que o tambem nosso correligionario de Arega, Antonio Maria Feliciano, é cúmplice no *atentado* e que, por isso, se evadiu, chamando tambem cúmplice do mesmo facto ao sr. José Simões Baião, da Portela de Arega.

O que se diz na referida correspondencia é asqueroso, é vil, é proprio só de almas torvas, sempre prontas para o mal, sempre desejosas de cevar os seus selvagens intuitos nas vitimas do seu cruel e infame despotismo!

Efectivamente, o bandido que escreveu aquela *porcaria*, sabendo como os seus companheiros do que se planeou contra os inocentes democraticos de Arega — que só por serem democraticos são perseguidos — pretende justificar a violencia cometida contra os nossos amigos, *inventando uma tragedia* para pôr deante dos olhos dos que não conhecem esta terra e do que são capazes os nossos adversarios!

E termina o rabisgador da *Situação* o seu corolario de infames insinuações, pedindo providencias ao sr. ministro da justiça!

Que baixesa de processos! E' tão vil, é tão infame aquele *arraçoado de mentiras* que nós nem fariamos referencia a essa vileza, se não fora para recolhemos, e regista-la aqui, a declaração feita de que se trata de *uma questão politica*.

Ao menos, fique-se sabendo que os monarchicos que em Figueiró representam o *sidonismo* declaram que o caso de Arega é filho de paixões politicas. Para quem conhece este concelho, está tudo dito — *é uma questão politica*. Disseram-no os proprios que inventaram a *farça*, disseram-no aqueles que praticaram violencias que até hoje se não tinham levado a cabo no nosso meio.

E' *uma questão politica* o caso de Arega. Encare-se como se queira, mas registre-se a declaração do órgão do poder para todos os efeitos presentes e futuros.

Os nossos inimigos tramaram um terrivel estratagemia contra os nossos correligionarios de Arega, para os aniquilar politicamente. Fizeram explodir uma bomba á porta de um monarchico e, com testemunhas ignorantes, que dissessem o que se desejava, prepararam um processo com intervenção dos *lacaus da preventiva* e, para que o caso pudesse ter maior retumbancia, fizeram prisões e chamaram-lhe pomposamente o *complot de Arega!*

Não protestamos contra esta miseravel comedia, porque é inutil faze-lo. Aguardar-mos melhores dias para que se faça justiça, confiando no futuro para que essa justiça seja feita. F hade fazer-se, cedo ou tarde, tão completa como é mister que se faça. Aconselhamos prudencia a essa gente e não quizeram ouvir-nos. Pois bem, *pela nossa honra juramos*, a nossa vingança hade fazer-se no momento oportuno. Não venham depois armar á piedade, dizendo-se inocentes! Não venham depois com choradeiras clamar que somos vingativos!

Havemos de ser inexoraveis para com os nossos perseguidores, havemos de fazer justiça por nossas proprias mãos, castigando os bandidos que agora nos estão perseguindo infamemente, que nos estão vexando nos nossos brios politicos e pessoas, que nos estão roubando a nossa liberdade!

Chamem depois os *lacaus* que lhes venham acudir!

E' *uma questão politica* o caso de Arega? — Sejal...

Demos tempo ao tempo e não lamentemos as vitimas de tão hedionda perseguição, que os seus algozes não terão o vil prazer de vê-los aniquilados!

Não terão esse prazer, porque isto é *uma onda que passa*, perseguições desta natureza não aniquilam ninguém; nem politica, nem pessoalmente, não aniquilam ninguém.

A *onda* hade passar e tudo se hade esclarecer, tudo!

E' *uma questão politica* — disseram os comediantes, encarregando-se, embora involuntariamente, de começar a fazer-nos justiça. Pois é *uma questão politica*, repetimos nós, fazendo-nos eco dos autores da trapaça, e, como eles, diremos nós tambem: *Proezas deste quilatão podem, nem devem ficar impunes, para bem da sociedade e para exemplo dos malfetores*. Exactamente. Tambem assim o pensamos e assim hade ser...

Desmascarado

Causou enorme sensação o artigo que publicámos no ultimo numero sob este titulo.

O *desmascarado* ficou furioso! Chegou a ir a Lisboa para tentar justificar-se, mas... voltaram lhe as costas. Pois que esperava ele, o traidor?! Supunha, naturalmente, que pôdia continuar a *burla do evolucionismo?* Enganou-se. Está *desmascarado* e muito bem *desmascarado!*...

Agora... *espere-lhe pelo baque*, que não pode tardar muito, e então ajustaremos essas contas.

Quem anda por *caminhos escuros*, mais hoje, mais amanhã, tem de esmurrar as ventas contra algum obstaculo. E' o que vai acontecer ao *desmascarado*



Governador Civil

Foi nomeado governador civil do distrito, o capitão Agostinho Lourenço da Conceição Pereira. Tambem o sr. Lourenço acceitaria este cargo com a condição de nunca lá pôr os pés e estar em exercicio, o substituto Lacerda?

Sendo assim, chama-se a isto, governadores civis «Arte Nova».

José Henriques Coelho

A's ordens dos *lacaus* de Algés, foi preso o nosso velho amigo e correligionario, sr. José Henriques Coelho.

Conduzido para o governo Civil de Lisboa, ahí foi metido num *infecto calabouço*, acusado de *conspirar contra o governo*.

Ao fim de uns longos quatro dias de *cativeiro*, foi posto em liberdade, porque nada se provou contra ele.

José Henriques Coelho é um republicano intransigente que exerceu um importante papel por ocasião do 14 de maio. Não é preciso mais nada para que os detentores do poder vejam nele um perigo para a estabilidade do regime actual. Republicano e formigão, não tem direito a gosar da Liberdade como qualquer cidadão e os *lacaus* dão-se o direito de o prender! Bem se importam eles com os prejuizos que causam ás suas vitimas!

Não se pode ser republicano, sem se estar sujeito á contingencia de se ser hospede do governo civil e, por isso, ou abdicamos dos nossos principios politicos ou vamos na rede...

Foi o que aconteceu a José Henriques Coelho, que é d'aqueles republicanos que se não vergam perante violencias; foi preso e muito feliz se julgará se não voltar novamente para a Parreirinha!

D'aqui felicitamos o nosso amigo por ter saído ileso da perseguição que lhe foi feita, pois não nos consta que os *lacaus* lhe tivessem por lá aplicado a *costumada* doze de cavalo marinho... Do mal, o menos!...

Como eles dizem as verdades

«A revolução de 5 de dezembro não se fez para que a Casa da Moeda estampe papel sem peso, nem conta, nem medida; nem o contribuinte está disposto a suportar por mais tempo e em silencio os tributos que lhe queiram lançar em cima. Não estamos para isso, nem o podemos tolerar. Sofremos calados durante mezes esta «fedelhocracia» que nos teem dado como governantes, não estando dispostos a transigir com ela, porque preferimos a demagogia organizada que tinhamos, a esta ordem desorganizada que nos querem impingir como ouro de lei e dentro da qual só vemos vaidades que se estadeiam baloufas e oucas, mas com as quaes se vai arruinando a nação»

De «A Patria» jornal monarchico do Porto.

Assucar

Para ser vendido ao preço da tabela, vai ser cedida á Associação Commercial, d'esta vila, pela direcção das subsistencias uma porção de assucar que ainda não foi determinada, mas não será inferior a dez ou quinze sacas.

As guias para pagamento e levantamento da remessa devem ser entregues ainda esta semana áquella colectividade, por intermedio da camara municipal deste concelho, unica entidade que pode, por lei, fazer as respectivas requisições.

Todo o assucar será vendido na sede da Associação, como fica dito, ao preço da tabela, *acrescido, é claro, das despesas de transporte, relativamente insignificantes*.

Pendant

la Bataille?

Eis a curiosa interrogação que neste momento formula a imprensa franceza em face dos graves e formidaveis acontecimentos que se estão desenrolando nos plainos de Flandres, no Artois e na Picardia.

Mas o que quererá significar esta interrogação?...

Far-se á referencia a complicadissimas combinações diplomaticas originadas nas repetidas entrevistas dos dois chefes d'Estado dos imperios centraes?...

Dirigir-se-ha tão anciosa interrogação para os colossaes preparativos economicos que os paizes aliados estão já fazendo em larga escala para depois da guerra se travar a furiosa lucta pela vida, a desapidada concorrencia dos productos agricolas e industriaes?!

Terá por supremo objectivo o talvez justificado receio d'alguma surpresa militar por parte do inimigo?

Brevemente se desvendará o curioso mysterio!...

E Portugal o que faz pendant la bataille?

os teatros e cinemas de Lisboa — sempre repletos — revelam a feliz despreocupação em que a gente portugueza vive; o nosso Presidente preside a «creches» em Cintra — neste fresca e paradisíaca estancia estival — a dois passos da cidade de marmore e granito que as salsoas ondas do Tejo beijam anciosamente numa caricia de sonho e de amor; os nossos secretarios d'Estado percorrem paiz dum a outro extremo em vilegiaturas luxuosas; os nossos paes da Patria saboreiam

as delicias das praias e esteções termas, e a posição dormie beatificamente o mais profundo e infantil dos somnos.

Que curiosissimo e divertidissimo paiz!...

E a Hespanha o que faz pendant la bataille?

A Hespanha, durante a batalha, preocupa-se seriamente com a questio economica, procurando resolver a crise de transporte para a colocação dos seus produtos agricolas e commerciaes; estuda profundamente o problema catalão e as aspirações das laboriosas populações do Levante; vigia cuidadosamente os acontecimentos, acompanhando com o maximo interesse a marcha da conflagração; procura ganhar tempo nas suas negociações com a Alemanha a proposito do torpedeamento dos seus navios; prepara cautelosamente, sob o mais rigoroso e impenetravel «sigillo» o ensaio d'uma oportuna mobilisação do seu exercito e da sua marinha, a despeito de proclamar alto e bom som que mantera a sua neutralidade até ao fim; olha com atençaõ as coisas marroquinas, esforçando-se por alargar a sua esfera de penetração no antigo «xerifiado», não se esquecendo tambem de lançar olhos avidos para as coisas portuguezas, escondendo a sua desmarcada ambição com os mais entaticos e fementidos protestos amisade.

Que corolario tirar do procedimento dos dois paizes?

10—Setembro.

Fazenda Junior

ASSUCAR

A camara de Pombal, requisitou e já pagou 130 sacas de assucar.

Essa que para ahi está quantas requisitou?

Desde que o Dezembrismo nos entregou ás camaras temos que contar com a fome.

Casamento

Na preterita terça feira, realisou-se em Campelo o casamento do sr. Manoel Rodrigues, com a menina Constança da Conceição, filha do sr. Manoel Simões Arinto.

Foram padrinhos os srs. Manoel Francisco e João Simões Arinto e madrinhas as sr.ªs Maria Emilia e Maria da Conceição.

Apoz a cerimonia religiosa foi servido a todos os convidados um lauto banquete que decorreu no meio da maior animação.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

ANIVERSARIOS

No preterito dia 6, passou o aniversario natalicio da menina Idalina, filha do nosso presado amigo, sr. Adelino Augusto de Araujo Lacerda, atualmente residente no Bié. As nossas felicitações.

Na passada terça feira, tambem passou o aniversario natalicio, o nosso querido amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, residente em Coimbra.

D'aqui lhe enviamos um sincero abraço e que este dia se repita por muitos anos.

Do jornal «A Situação», órgão do governo, transcrevemos a correspondencia que segue:

O «complot» de Arega

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 6.—Na cadeia desta vila encontra-se incomunicavel, Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, do lugar de Arega, desta freguesia, devendo seguir hoje para Lisboa, pelo crime de, conjuntamente com Antonio Maria Feliciano, «Barbeiro» e José Simões Baião, aquele da Portela e este da Jarda, terem feito explodir uma bomba na residencia de Manoel Marques, dos Braças.

Os prejuizos causados pela explosão são importantes, não havendo, felizmente, mortes a nolar, porque, no acto de lançarem a bomba para dentro da casa, por uma fresta junta á porta, talvez por ser bastante escuro ou as mãos lhes tremarem no momento de praticarem tão nefando crime, quiz alguma coisa ce miraculoso que ela batesse de encontro a qualquer saliencia e fosse cair ao pé da porta, arrancando-a dos gonzos, destruindo a soleira, abalando fortemente as hobreiras e partindo os vidros das janelas, tal fóra o seu medonho estampido.

Causa horror e dó—digamol-o com franqueza—ver seguir esses vultos passo a passo, pela calada da noite, na curta e escabrosa vereda do crime, muitas vezes, as mãos tintas de sangue dos seus cumplices, descarregarem ferozmente todo o odio das suas paixões politicas e pessoases sobre os seus inimigos; quando eles, a horas mortas, dormem socegradamente no leito o sono quotidiano da paz do seu lar.

Constrange extremamente o coração humano, causando calafrios o contemplar-se serenamente estas cenas de demoralisação e ferocidade, causadas pelo proceder incorrecto da politica de alguns celerados, que em cinco de dezembro curvaram miseravelmente ante a espada da justiça o bico de rapinagem a que se deve a formação das enormes crustas de podridão e rancor que hoje, infelizmente, abundam.

Antonio Maria Feliciano, ao saber da prisão do seu cumplice Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, evadiu-se.

Constando, pelo depoimento das testemunhas, torna-se mister deitar a mão

a Antonio Feliciano, e fazer-lhe tambem a justiça que o caso reclama.

Proezas deste quilate, não podem nem devem ficar impunes, para bem da sociedade e para exemplo dos malfetores.

Pedem-se, pois, providencias a s. ex.ª o sr. Secretario de Estado da Justiça!—C.

ULTIMA HORA

A' hora em que o nosso jornal vai entrar na maquina, soube-mos que o nosso querido amigo Antonio Manso, envolvido pelos lacraus no odioso processo de Arega, a que pomposamente se deu o nome de «Complot» de Arega, se encontra de perfeita saude em um dos calabouços reservados do governo civil de Lisboa, na melhor disposição de espirito.

E' bem certo o ditado que diz: quem não deve, não teme!

Sabemos tambem que, por estes dias e talvez á hora a que o nosso jornal vier a circular, já o nosso querido amigo estará em liberdade, embora isso custe a todos os lacraus deste sertão figueiroense.

Instituto B. Rodrigues (ESTORIL)

Exames de alunos cegos

Terminaram no dia 12 de agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, fazendo exame de intrução primaria de 2.º grau na Escola Oficial de Cascaes seus alunos obtendo todos distincão:

Alvaro Simões Duarte; de Penela; Amandio Dias d'Abreu, de Tentugal; João Joaquim de Jesus, do Funchal; João Lourenço, de Caparica; José Joaquim Carvalhaes, de Chaves e Raimundo do Cacem, de Sant'Iago de Cacem.

Na mesma escola fez exame de 1.º grau, obtendo tambem distincão José Jacinto Pais, de Garvão.

No liceu Passos Manoel

Neste liceu fizeram exames de francez, correspondente ao 5.º ano dos liceus, Francisco Martins, Chaves, Adriano Figueiredo, de Penalva do Castelo e Francisco Lopes, de Vizeu, obtendo estes dois ultimos distincão.

No Conservatorio de Lisboa

Neste estabelecimento do Estado, passaram por media o 1.º ano do Curso de Rudimentos de musica Antonio Galante, do Fundão, Amandio Dias d'Abreu, de Tentugal, João Joaquim de Jesus, de Funchal, José Joaquim Carvalhaes, de Chaves; Manoel Costa, de Guimarães.

Fizeram exame do 2.º ano do mesmo curso José Godinho,

de Sant'Iago do Cacem e Manoel Costa, de Guimarães, alcançando ambos distincão.

Passaram por media o 1.º ano do Curso de Piano Carlos da Conceição Almeida e Silva, de Fernando Pó e Inacio Cabrexa, de Panoras.

Fizeram exame do 3.º ano obtendo 14 valores Francisco Lopes, de Vizeu; Serafim João, de Messines.

Passou por media no 4.º ano de Piano e o 2.º de Violino Adriano Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castelo.

O aluno Joaquim Nunes Pinto passou por media o 1.º ano do Curso Superior de Piano e obteve distincão no exame do 2.º do Curso de Harmonia.

Vazilha de Castanho de 10 a 150 almudes

Quem pretender dirija-a Augusto do Carmo Afonso.

Noticias pessoases

Dr. Diniz de Carvalho

Afim de assistir ao casamento de seu irmão Antonio, seguiu na preterita semana para Vila Viçosa o nosso amigo, sr. dr. João Diniz de Carvalho, habil advogado nesta vila.

João Antonio Semedo

Regressou ha dias do «front» e encontra-se nesta vila, o nosso amigo, sr. João Antonio Semedo, estimado professor da escola central desta vila.

Ao que nos consta o nosso amigo terminadas as ferias, tomará conta da regencia da sua cadeira, o que nos apraz registrar, evitando assim que ela venha sendo ocupada por analfabetos. Cumprimentamo-lo.

Manoel F. de Carvalho

De regresso da Figueira da Foz, esteve nesta vila na preterita semana, o nosso amigo, sr. Manoel Fernandes de Carvalho, considerado idustrial em Castanheira de Pera.

Acacio Manso

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila na passada semana, o nosso amigo, sr. Acacio de Sousa Manso, importante proprietario nos Cabaços.

De passagem para o Fontão Funchal, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Simões da Costa.

Para a Figueira da Foz, seguiu ha dias o nosso amigo, sr. Augusto Barata Salgueiro, do Troviscal.

De regresso de Lobão, esteve nesta vila com sua familia, o nosso amigo, sr. Delfim Coelho, professor da escola movel de Lagiosa.

O nosso amigo, que ia acompanhando de sua esposa e filhos, passar as

ferias nos Troviscaes Cimeiros.

Encontra-se em Aldeia de Ana de Aviz, o nosso assinante, sr. Manoel Pires, que ha tempos se encontrava em Lisboa.

Regressou ha dias do Principe, o nosso amigo e assinante, sr. Antonio Faria Coelho, do Ribeiro Bento.

NOVO HORARIO

Partidas e chegadas dos comboios á estação de Pombal:

ASCENDENTES

N.ºs	Designação	Cheg.	Part.
15	Correio	1.22	1.26
9	Recoveiro	4.23	4.29
3	Correio	16.21	16.26
2105	Mercadorias	9.25	11.05

DESCENDENTES

N.ºs	Designação	Cheg.	Part.
8	Correio	3.10	3.20
10	Recoveiro	7.36	7.51
18	Correio	14.02	14.12
2120	Mercadorias	19.25	19.25

O comboio 2105 tem ligação para a linha do Norte, em Alfaielos ás 14.50 e para a Figueira da Foz ás 13.20.

O comboio 2120 liga em Alfaielos com o comboio que sae de Coimbra ás 16.35.

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de Ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir—J. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

DIVORCIOS

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2 Telephone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA